

Carnaval 2012

## Renato Teixeira na mira da Prefeitura

*Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz homenageia o autor de Romaria em seu samba-enredo e é duramente perseguida pelo Palácio Bom Conselho.*

*Págs. 4, 5 e 16*

Segurança Pública

### Mulher no comando

**Polícia Militar sob o comando da Major Eliane Nikoluk**

**Pág. 7**

Eleições 2012

### PV na berlinda

**Cresce a rejeição de Padre Afonso e Henrique Nunes abandona a política**

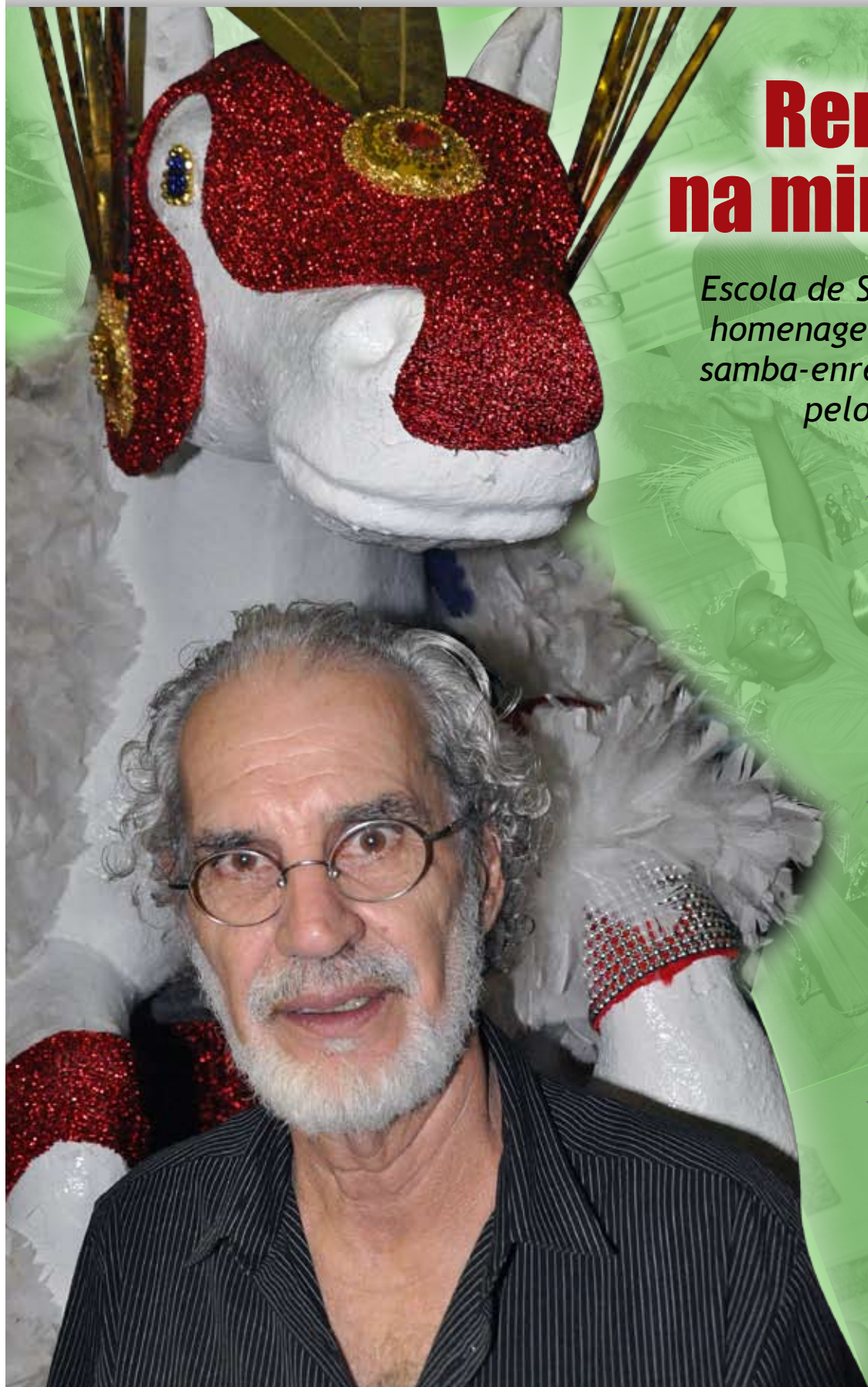
**Pág. 3**

Saúde Pública

### Prefeitura derrotada

**Candidato oficial abandona disputa pelo Conselho Municipal de Saúde**

**Pág. 6**



# Lado B

por **Mary Bergamota**  
Fotos: Luciano Dinamarco  
(www.twitter.com/dinamarco)

Em todas as mídias do ramo e noutras tantas, o arquiteto taubateano **Olegário de Sá** é destaque pelos seus trabalhos de arquitetura e decoração e presença certa na SPFW e na Feira de Milão; mas o que ninguém imagina é que é em Taubaté que o moço recarrega suas baterias.



Ela ainda não deu o ar de sua graça em Taubaté este ano, mas, enfim, em mais um fevereiro, a alegria e o samba no pé da mutante **Silvia Pereira** estão chegando a Guaratinguetá, onde fica seu porto seguro: família e escola de samba de coração.

E quem faz a última chamada para o carnaval do Bar do Pereba é o próprio: **Paulo Santana de Camargo** convida amigos e clientes para a alegria de 10 de Fevereiro, sexta-feira. Quem ainda não foi buscar sua camiseta precisa correr!



Invariavelmente integrado à paisagem natural e à cena cultural luizenses, encontramos **Marcelo Toledo**, faça chuva ou faça sol, lutando cotidianamente pelo exercício pleno da cidadania.



A singular praia de Varadero serviu de pano de fundo para a celebração das bodas de ouro de **Maria Emília Gama e Olegário Resende Nogueira de Sá** (clicados pela neta Thaís Gonçalves), levando uma comitiva taubateana a Cuba em janeiro último.



## Diálogo Franco

Neste domingo, dia 05, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes vai rerepresentar o programa exibido dia 30/10/2011, com o Dr. Marco Antonio Vitti - Médico Psiquiatra, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



## Expediente

**Diretor de redação**  
Paulo de Tarso Venceslau  
**Editor e Jornalista responsável**  
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP  
**Reportagem**  
Marcos Limão - MTB: 62183/SP  
**Revisão**  
Andréia de Faria  
a.rtextual@gmail.com  
**Impressão**  
Gráfica O Vale  
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos  
CNPJ: 07.278.549/0001-91

**Colaboradores**  
Ângelo Moraes  
Antônio Marmo de Oliveira  
Aquiles Rique Reis  
Betí Cruz  
Daniel Aarão Reis  
Fabrício Junqueira  
João Gibier  
José Carlos Sebe Bom Meihy  
Lídia Meireles  
Luciano Dinamarco  
Renato Teixeira  
**Editores Gráficos**  
Nicole Doná  
nicoledona@gmail.com

**Redação**  
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo  
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



## Anthero ficou para exame

*Secretário para Assuntos Jurídicos tenta esconder os danos sobre o mais que anunciado estouro do limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) apontado pelo TCU nas contas municipais de 2006 e que poderá impedir a transferência de recursos federais para Taubaté. "Esse menino ficou para exame nessa matéria", comenta Tia Anastácia*



### Carnaval

Um dos problemas que podem ter acelerado o mau humor do Palácio Bom Conselho em relação à Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz seria um dos dois destaques no carro de Renato Teixeira na Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz: Mariah, esposa do candidatíssimo tucano Ortiz Júnior. "Desse jeito, esse Carnaval vai pegar fogo", comenta Tia Anastácia.

### Articulações

Anões de jardim contaram que estaria prestes a ser selado um acordo entre o PSD do Kassab/Antônio Mário com o PT de Zé Dirceu/Isaac na terra de Lobato. Mário Ortiz revela que houve uma conversa com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos que o teria convidado para uma conversa com Edinho, presidente estadual do PT.

### Articulações 2

Houve a conversa de Antônio Mário com os dois dirigentes petistas. Durou apenas 15 minutos. Propuseram do cargo a vice para o ex-prefeito. Oferta foi descartada e junto seguiu uma contraproposta: só retornar às negociações se o candidato do PT mostrar alguma competitividade no pleito, o que não acontece hoje.

### Surpresa

Desde o final de 2011 o par-

tido de Lula dispõe de um novo militante em suas fileiras. Trata-se de Adriano Capobianco, diretor do AD Shopping, que controla o, por enquanto, único estabelecimento de gênero no município.

### Surpresa 2

Testemunhas visuais e auditivas relataram o seguinte episódio, ocorrido em uma banca de abacaxis, no mercadão, muito frequentado pelo secretário de Governo, da Prefeitura. Por acaso, Antônio Mário teria ido à banca para comprar abacaxi. Lá encontrou Adair Loredó e sua esposa. A feirante, surpresa, perguntou se os dois se conheciam. Diante das respostas afirmativas, dirigiu-se a Adair e apontando para Mário disse: "Ele é o meu candidato. Voto sempre nele". Pano rápido.

### Peixoto estoura limite da LRF

Anthero Mendes Júnior, secretário Jurídico e candidato da primeira-dama a prefeito, tenta jogar uma cortina de fumaça no estouro do limite previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) sobre despesas com pessoal, em 2011. Para ele, "a alta dos gastos foi motivada pelo pagamento de indenizações trabalhistas de demitidos por determinação da Justiça". "Fomos surpreendidos por ações judiciais que nos obrigaram a demitir centenas de pessoas, ti-

vemos que pagar os direitos".

### Peixoto estoura limite da LRF 2

Acontece que os valores de indenização por demissão de servidores ou empregados não entram no cômputo das despesas com pessoal. O Tribunal de Contas não considera indenização como gasto com pessoal. Portanto, os 57% apurados (o limite é 57%) não levam em conta os gastos indenizatórios.

### Peixoto estoura limite da LRF 3

É inadmissível um secretário para Assuntos Jurídicos desconhecer esse pequeno enorme detalhe. Consultado pelo sobrinho preferido de Tia Anastácia, vereador e ex-prefeito Mário Ortiz disparou: "Foi pura incompetência na gestão dos gastos com pessoal no ano de 2011 pela administração de Taubaté. Nenhuma surpresa, apenas materialização do óbvio".

### Peixoto estoura limites da LRF 4

Em tempo, Tia Anastácia manda um último recado para o candidato da prefeita Luciana: "Essa falha mais que anunciada pode impedir a transferência de recursos federais para Taubaté."

### Estratégia 1

Padre Afonso Lobato (PV)

pretende colocar o bloco na rua a partir da semana que vem. Vai reforçar o corpo-a-corpo e se possível ocupar espaço nos veículos de comunicação. Quer consolidar sua pré-candidatura a prefeito em 2012 por dois motivos: 1) depois que o vereador Henrique Nunes (PV) colocou em xeque sua candidatura nas eleições municipais; e 2) pesquisa eleitoral realizada no final de 2011 mostraria aumento da rejeição do candidato.

### Estratégia 2

Com essa estratégia, Padre Afonso (PV) pretende manter o passe valorizado. Se vier a abrir mão da candidatura, pelo menos o deputado terá cacife eleitoral para barganhar com qualquer um dos outros candidatos. Na política é assim: sem voto não há poder de barganha. E la nave vá.

### Estratégia 3

No meio político, muita gente ainda duvida da candidatura do PV em 2012. Os outros candidatos estão trabalhando há muito tempo e já cooptaram as principais lideranças dos bairros e os principais partidos. "Se o meu amigo Padre Afonso não se apressar, vai ficar a ver navios", comenta Tia Anastácia.

### Mil oncetes por mês

Fernando Gigli era o chefe de

gabinete e braço direito do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Caiu em desgraça com o Palácio Bom Conselho e passou a delator junto ao Ministério Público. Em um de seus depoimentos, Gigli revelou que Padre Afonso só saiu candidato em 2008 porque Roberto Peixoto não cumpriu a sua parte no acordo.

### Bye bye

Do alto da tribuna, vereador Henrique Nunes (PV) anunciou que vai abandonar "definitivamente" a política. Ele será um dos coordenadores da possível campanha de Padre Afonso em 2012 e só. Nem se o PV ganhar a eleição ele quer participar do governo. Passarinhos cantam que teria sido intimado a deixar a política depois de abandonar o curso de Direito na UNITAU.

### Que isso?

A pergunta que não quer calar: o que o advogado da Câmara Municipal de Taubaté fazia na delegacia em Campos do Jordão, na companhia do dono da mansão onde a polícia encontrou os traficantes FB e Claudinho CL?

### Frase irretocável

"Antigamente, os cartazes nas ruas, com rostos de criminosos, ofereciam recompensas; hoje em dia, pedem votos".

Carnaval 2012

## Renato Teixeira na mira da Prefeitura

*A homenagem ao músico, cantor, compositor Renato Teixeira pela tradicional escola de samba Acadêmicos do Chafariz, vice-campeã em 2011, desperta a ira dos inquilinos do Palácio Bom Conselho que não economizam esforços, recados e ameaças e esquecem que o maior prejudicado é o folião que irá à avenida em busca de descontração e alegria*

Desde que a Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz elegeu o tema *"Renato Teixeira, uma verdadeira obra-prima viva"* e registrou na Prefeitura para disputar na avenida o título de 2012 passou a sofrer retaliações que vão desde ameaças até mesquinhas perseguições. Agindo assim, os inquilinos do Bom Conselho acreditam que poderão empanar a homenagem mais que merecida a Renato Teixeira, o maior embaixador que a terra de Lobato já teve. Ignoram que, através de suas músicas e shows, ele promove Taubaté por todo o Brasil.

Informado sobre as retaliações deflagradas pela Prefeitura, o artista apenas dá de ombros. "Eles passam e minhas músicas ficam", reflete em voz alta o autor de Romaria, enquanto prepara um palheiro que ele jura que é dos últimos: "Estou parando de fumar".

Curiosamente, o vereador Carlos Peixoto (PMDB), puxador do samba e dirigente da agremiação da qual foi presidente por três vezes, é sobrinho do prefeito Roberto Peixoto. Na noite de quarta-feira, 01, quando Teixeira compareceu no ensaio da escola de samba e foi muito aplaudido por centenas de foliões, um dos mais animados era justamente Moacir, irmão do prefeito e pai do vereador. Do Palácio Bom Conselho, apenas Duda Mattos, gerente de cultura, que compareceu como cidadã, e Glauber Victor, como representante da Comissão do Carnaval, responsável pela organização do evento na Avenida do Povo.

O poder Legislativo estava representado pelo presidente da Câmara dos Vereadores, Luizinho da Farmácia, Jeferson Campos, vice-presidente, e pelo puxador de samba da escola de samba.

### Política X Carnaval

O prefeito Roberto Peixoto (PMDB) reside a duas quadras do Larguinho do Chafariz, como é conhecida a praça hoje desfigurada que dá nome ao bairro. O mesmo larguinho onde Renato Teixeira e seus amigos quando jovens disputavam peladas no campo de terra batida foi transformado em um Largo com direito a um chafariz. Em 2003, o então prefeito Antônio Mário homenageou o artista com uma placa metálica fixada na base do ornamento.



Mestre sala Robson, Renato e a porta bandeira Noeli

Desde 2008, o prefeito tem sido alvo do poder Judiciário que, através do Ministério Público e da própria Justiça, encaminhou um sem número de processos eleitorais e administrativos que poderão levar à cassação de seu mandato a qualquer momento ou, no mínimo, dar-lhe muita dor de cabeça após terminar seu (des)governo. No início de 2011, repercutindo a opinião pública local, Renato Teixeira assinou um abaixo assinado que pedia o impeachment do prefeito. Foi a gota d'água que faltava para que o Palácio Bom Conselho declarasse guerra aberta ao artista que, em dezembro de 2009, recebeu a Comenda Jacques Felix, a maior honraria de concedida pela Câmara.

Na primeira semana de dezem-

bro de 2010, a edição 485 de CONTATO registrou em reportagem de capa: *"Prefeito quer acabar com a memória de Taubaté. Num ataque de fúria, o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) inaugura mais uma obra: pôs abaixo o antigo chafariz do Largo que leva seu nome, enquanto faz vistas grossas para os atos de vandalismo praticados por marreteiros na Capela do Pilar, depois de autorizar a demolição da chaminé da Embaré e estimular a deterioração da Vila Santo Aleixo"*.

Desde então, o desrespeito ao artista e a tudo o que ele representa foi incorporado ao cardápio da gangue do Bom Conselho que aumentou sua artilharia quando soube que Renato Teixeira seria o homenageado pela Escola de Samba Acadêmicos do Chafariz.

Nem mesmo o fato de o prefeito ser originário daquele bairro foi obstáculo para a mesquinha que tomou conta da turma de Peixoto. Mesquinha que transportou para o Carnaval uma disputa que deve ser travada nas urnas.

### Mesquinhas

Assim que as agremiações carnavalescas registraram seus temas teve início uma série de atitudes incompatíveis com uma Prefeitura que deveria governar para todos sem qualquer discriminação.

A Comissão de Carnaval 2012 (CC), presidida por Monteclaro César e que tem como vice o jornalista Glauber Victor, passou a desinformar os diretores da Escola

de Samba Acadêmicos do Chafariz. Por exemplo: as reuniões tradicionalmente realizadas na Rodoviária Velha; de repente, mudam de endereço e não avisam a agremiação do Chafariz num dia em que ia se apresentar na Milclean. Desinformado, o carnavalesco Edenilson Peixoto (nenhum parentesco com o prefeito) compareceu na Rodoviária Velha. Questionada, a Comissão de Carnaval, através de Glauber Victor, informou que se tratava apenas de um encontro inicial e que nada havia sido decidido.

No dia 14 de janeiro, a CC volta a se reunir na Rodoviária e só avisou a Escola de Samba Chafariz duas horas antes. Quando Edenilson chega é informado que já haviam decidido tudo. Segundo



Dona Cida, Renato, Clarisse e Celina



Renato acompanha as explicações do carnavalesco Edenílson



Banner da escola de samba Acadêmicos do Chafariz

farizenses foram obrigados a ouvir uma série de improperios desferidos por Anderson Ferreira, sogro do prefeito e ex-diretor de Turismo, tipo: "Com esse enredo, com esse cara (Renato Teixeira, não vão ganhar nunca". "Na hora que esse cara entrar na avenida vou viras de costas e vou embora". "Esse cara deveria devolver o dinheiro que já ganhou de Taubaté, da qual ele só fala mal". Em tempo, as demais escolas estavam em mesas localizadas junto aos palco.

Ouvido por nossa reportagem durante o ensaio realizado na quarta-feira, 01, com a presença de Renato Teixeira, Glauber tentou explicar. "Eles (Chafariz) não têm direito à subvenção porque mudaram de categoria e não apresentaram documentação em tempo hábil. Deviam apresentar também outro CNPJ". Bombeiro, presidente da Chafariz contesta. "Temos, desde o ano passado, um documento da Juíza atestando que posso assinar em nome da Chafariz, e ratificado pela mesma Juíza. Além disso, o documento oficial não estipula prazo de validade. A Prefeitura foi obrigada a aceitar esse documento.

Sobre o show de Aragão no sábado Glauber Victor disse: "Sabe aquela história de que o boi do dono engorda a boiada? Pois bem, foi o que aconteceu. Fiquei na Avenida do Povo desde as 7h00 até um pouco antes do show quando sai para tomar um banho. Quando voltei tinham mudado. E deu no que deu."

Quem mudou? "O Turismo, claro!" Leia-se, Monteclaro César, aquele assessor do prefeito que aceita realizar qualquer tarefa.

Mesmo diante de tantas evidências, Bombeiro mantém um clima contemporizador: "A atitude de Anderson foi testemunhada por dezenas de pessoas. É uma pena. Quem perde é Carnaval porque uma escola de samba tão tradicional, que leva o povo para a avenida deveria ser mais respeitada. Além disso, Renato Teixeira é a pessoa que mais representa Taubaté em outras cidades e estados".

### Renato Teixeira

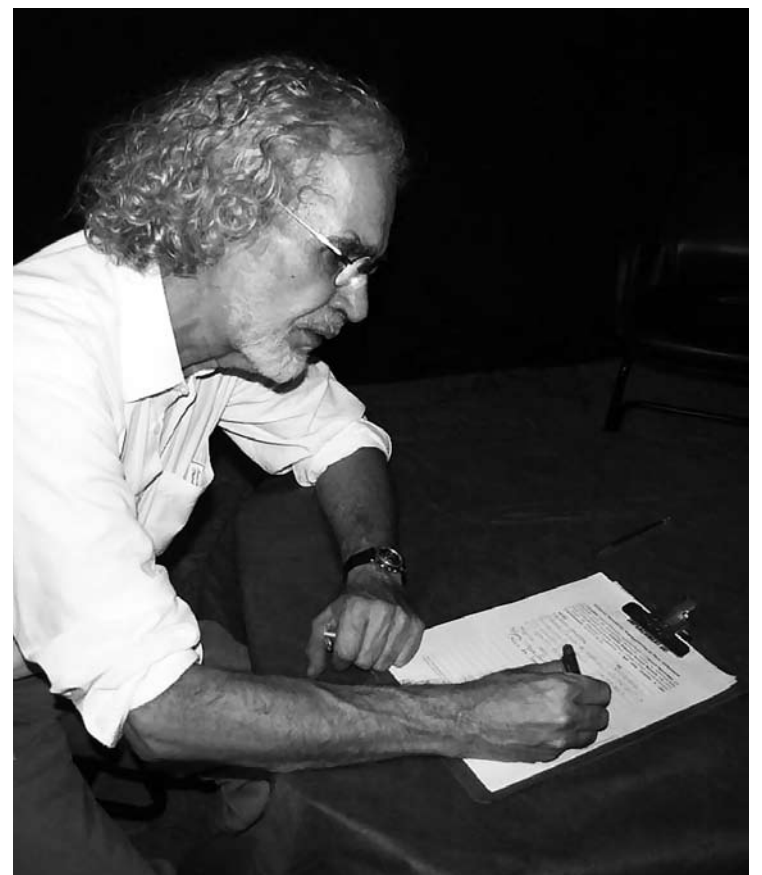
Mantendo sua postura zen, o

músico não se alterou diante das histórias que lhe foram contadas. Fez um périplo na quarta-feira para conhecer a extensão da homenagem que lhe será prestada na avenida, no domingo 19. Depois de passar pelas novas instalações do Jornal CONTATO do qual é colaborador há vários anos, seguiu para o barracão no bairro de Campos Elísios onde estão sendo construídos os carros alegóricos e assistir uma longa explicação do carnavalesco Edenílson, auxiliado por um notebook. Depois, seguiu para a rua Coronel João Afonso para conhecer as responsáveis pela confecção das fantasias - Dona Cida, Clarisse (preto) e Celina (rosa), e o mestre sala Robson junto Noeli, a porta bandeiras.

Durante o curto trajeto per-

corrido no entorno da sede do Clube XV de Novembro, onde, além da confecção, são realizados os ensaios da escola de samba, Renato Teixeira era reconhecido por pessoas de todas as idades que faziam questão de registrar o encontro tirando uma foto ao seu lado.

Sentado no Larguinho do Chafariz para gravar uma entrevista para a TV, Teixeira não se abalou diante das histórias a respeito da Prefeitura. "Eles passam, minha música fica. Conseguiram transformar o Larguinho nesse galinheiro. Não sei onde eles (pessoal da Prefeitura) estarão amanhã. Eu tenho a certeza que esse povo maravilhoso estará cantando minhas músicas que falam deles, daqui do Chafariz, de Taubaté".



Renato assina abaixo-assinado que pede impeachment do Prefeito Roberto Peixoto em 19 de junho de 2011

Monteclaro, secretário do Turismo, durante quatro dias estavam atrás de alguém da Chafariz.

Carlos Peixoto e o presidente da entidade, Sidney Cursino dos Santos, o Bombeiro negam que isso tenha ocorrido. Afinal, Bombeiro tem comércio conhecido em endereço fixo, Carlos é vereador e tem endereço fixo na Câmara, outros conhecidos membros da entidade são funcionários da Prefeitura. Mais grave porém é que até hoje não sabem o que foi decidido nessa reunião, exceto que foram

escalados para ser a primeira escola de samba a desfilar no domingo de carnaval, 18 de fevereiro.

Outro episódio diz respeito às subvenções. Todas as solicitações feitas pelo Chafariz teriam sido rejeitadas. Além disso, no sábado, 25, durante a festa de abertura do Carnaval 2012, os membros da Chafariz que ali compareceram como convidados foram confinados atrás da arquibancada provisória e ficaram sem qualquer visão do show de Jorge Aragão. E para agravar a situação, os mesmo cha-

## Palácio Bom Conselho perde as rédeas do COMUS

Candidato do Palácio Bom Conselho desiste de candidatura e sindicalista ligado ao PT foi eleito Presidente do Conselho Municipal de Saúde por aclamação



COMUS vai miar em 2012: presidente Edson Gatinho ladeado pelo vice-presidente José Cobra (à esquerda) e o secretário Anderson Leite (à direita)

No Conselho Municipal de Saúde (COMUS), as coisas não saíram como o Palácio Bom Conselho desejava. Em 2011, Alessandro Jorge Machado (PMDB), mais conhecido como Pai Alessandro, foi eleito presidente do COMUS com o apoio do Palácio Bom Conselho. Ele era candidato à reeleição, mas inexplicavelmente resolveu retirar a candidatura no meio do processo. Consequentemente, a chapa adversária, encabeçada pelo sindicalista Edson Gatinho (PT), foi eleita por aclamação, na noite de segunda-feira, 30 de janeiro. A comissão eleitoral, que cuidou do processo, foi presidida por Severino Belo.

Oficialmente, Pai Alessandro alega que retirou a candidatura porque será candidato a vereador pelo PMDB em 2012. Mas,

segundo apurou CONTATO, ele estaria desgastado com as pessoas mais próximas ao prefeito, entre elas a primeira-dama Luciana Peixoto (PMDB). Motivo? Depois de eleito em 2011 com o apoio do Palácio Bom Conselho, ele passou a fazer declarações bombásticas para a imprensa e estabeleceu um canal de comunicação com o Ministério Público, justamente o que os palacianos não queriam. Automaticamente, o Executivo abandonou Pai Alessandro à própria sorte no COMUS, onde ele enfrentava oposição de conselheiros.

O argumento oficial para a retirada da candidatura não faz sentido, até porque Gatinho também será candidato a vereador pelo PT em 2012 e nem por isso

recuou. Na noite da eleição, o petista fez um discurso conciliador, do tipo: "Nós queremos ajudar o governo. Bater forte não resolve o problema. Não é o nosso papel bater, brigar com o prefeito e o secretário de Saúde. A nossa parte é vistoriar, fazer relatório e entregar [para a Prefeitura]".

Acontece que a Saúde é o calcanhar de Aquiles do atual governo. O prefeito quase perdeu o mandato por causa dos desmandos no setor. Já o novo presidente do COMUS é umbilicalmente ligado à banda metalúrgica do PT em Taubaté, que anunciou que terá candidato próprio a prefeito para disputar o primeiro turno.

### Investigação furada

Em 2011, os conselheiros foram incumbidos pelo Ministério

Público de checar a denúncia de desvio de medicamentos da Prefeitura de Taubaté. O trabalho era sigiloso até Pai Alessandro dar entrevistas sobre o caso. Em dezembro de 2011, ao chegarem ao galpão para averiguar a denúncia, membros do COMUS ouviram do funcionário da Prefeitura que a visita deles era esperada. Até xerocópias de notas fiscais já tinham sido tiradas e estavam à disposição dos conselheiros, para espanto dos mesmos.

### Pressão do Palácio

Encerrou-se às 17 horas do

dia 10 de janeiro o prazo para a inscrição para o pleito. Além de Gatinho, José Cobra (vice-presidente), Anderson Leite (secretário) e José Pedro da Cunha (2º secretário), funcionário celetista na Prefeitura de Taubaté, completavam a chapa oposicionista.

Na reunião ordinária do dia 30, Leite falou com todas as letras que Cunha sofrera "pressão" para sair do grupo. O servidor elaborou a carta de renúncia, onde alega estar "com excesso de atribuições", e protocolou o documento às 17h36m do dia 10 de janeiro, portanto, quando o prazo já havia expirado. **IC**



Pai Alessandro, ex-presidente do COMUS e candidato a vereador pelo PMDB

### Igreja Católica focada na Saúde Pública

No dia 1º de fevereiro, a Arquidiocese de Aparecida, da qual pertence a diocese de Taubaté, antecipou o lançamento da Campanha da Fraternidade de 2012, que elegeu como tema "Fraternidade e Saúde Pública" e o lema "Que a saúde se difunda sobre a terra". Este, portanto, será o mote para a Igreja Católica em 2012 para que seus fiéis reflitam sobre a saúde pública e a mobilização popular em prol de melhorias no sistema. **IC**



### Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Antônio Mário (DEM)
- Diego Fonseca (PSDB)
- Regino Justo (PV)
- Orestes Vanone (PSDB)
- Alexandre Villela (PMDB)
- Digão (PSDB)
- Graça (PSB)
- Pollyana Gama (PPS)

Novos tempos

## Mulher no Comando

*Sob o comando interino da Major Nikoluk, o 5º Batalhão da Polícia Militar - Interior (5º BPM/I) se enquadra aos novos tempos marcados pela presença cada vez maior da mulher em todas as instâncias de poder da sociedade, em quase todos os países do planeta*

**M**omento inédito para a Polícia Militar em Taubaté. Desde o dia 26 de janeiro, uma mulher - a Major Eliane Nikoluk Scachetti - está no comando interino do 5º BPM/I, responsável pelo policiamento na terra de Lobato e Região.

Descendente de russos, a major tem traços europeus: loira, olhos claros, alta e muita desenvoltura. Uma bela mulher. Mas engana-se quem imagina que a oficial tem apenas esses atributos. Além da sensibilidade, delicadeza e equilíbrio, a comandante demonstrou pulso e autoridade, uma paixão imensurável pela profissão e ao mesmo tempo ser uma estudiosa da segurança pública, durante a entrevista concedida a CONTATO na tarde de terça-feira, 31.

Com 24 anos de Polícia Militar, Nikoluk integrou a primeira turma feminina da Academia de Polícia do Barro

Branco (APBB) e já fez de tudo na corporação. Iniciou a carreira na complicada Zona Leste de São Paulo, foi instrutora da APBB, atuou na Defesa Civil no Governo do Estado, participou do setor de Inteligência e Operações do 1º BPM/I (responsável pelo policiamento no Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira) até chegar ao comando da PM em Taubaté. Casada com um oficial piloto de helicóptero da PM e mãe de dois filhos, ainda teve fôlego para concluir um doutorado em Segurança Pública e conhecer de perto o trabalho da polícia britânica.

Nikoluk é o tipo de profissional que, além da estafante rotina diária, leva trabalho para casa. O comprometimento com as tarefas diárias fez com que ela conquistasse a confiança da cúpula da PM.

Com esse respaldo, ela pretende dar continuidade ao processo de "depuração interna", que permite ao comando afastar gradativamente os maus policiais das ruas e, quando possível, da corporação.

O fato de ser a primeira mulher a comandar a PM na Região aumenta sua responsabilidade. Além de querer fazer o melhor para a Região, ela sabe que não pode frustrar a expectativa da sociedade acuada pelo crime. Esse sentimento aparece em suas declarações: "Eu me senti muito bem recebida. Existe um respeito muito grande entre os membros da instituição. Eu tenho um soldado dentro do carro comigo e a minha vida depende dele, assim como a dele depende de mim. Somos todos iguais, seres humanos", declarou. Como se vê, a PM local está em boas mãos.

No começo da carreira, Nikoluk passou muitas noites em claro, refletindo sobre os problemas sociais encontrados na periferia de São Paulo. Foi emblemática a ocorrência atendida no começo da carreira que a marcou profundamente: a PM foi acionada para libertar duas crianças com menos de três anos literalmente acorrentadas ao pé de uma mesa. Localizada, a mãe explicou aos policiais que tomara aquela atitude extrema para preservar as crianças de acidentes domésticos, já que tinha sido abandonada pelo marido e precisava trabalhar. Nikoluk queria resolver aquelas mazes e sofreu. Mas aprendeu que existem órgãos específicos para tratar desses problemas.

### Violência em Taubaté

A sua prioridade será o envolvimento da sociedade no combate ao tráfico de drogas e todos os tipos de violência. "Não há outra caminho a não ser com a comunidade. Temos que tornar isso uma realidade. Em

Taubaté, isso é possível. Eu vejo uma grande luz no fim do túnel para implantar um modelo que pode servir de parâmetros para outras regiões. Aqui não existe a relação de impessoalidade que a gente vê em São Paulo. É possível se aproximar da comunidade, fazer um trabalho com as crianças e os adolescentes. Será uma solução de médio e longo prazo", declarou.

O trabalho de aproximação com a população já tem sido colocado em prática pelos seus antecessores. Em 2011, por exemplo, a PM aproveitou o Natal para distribuir presentes a crianças e adolescentes dos bairros mais vulneráveis ao tráfico de drogas. O envolvimento da comunidade permitirá à PM trabalhar com informações primárias, ou seja, aquelas oriundas de quem vive e conhece os problemas. Simultaneamente, será feito um trabalho para reforçar o CONSEG (Conselho de Segurança), que reúne lideranças e pessoas de um mesmo bairro para falar sobre os problemas de segurança naquela localidade. "Não adianta ter visão estratégica e trabalhar sozinha. Queremos que a comunidade confie na gente", completou.


### Jogo rápido

Com a comandante interina do 5º BPM/I, Major Nikoluk:

**Feminista?** Gosto de equilíbrio.

**Vaidosa?** Um pouco de vaidade é saudável.

**Música preferida?** Burt Bacharach. Mas eu gosto muito da dupla Victor e Leo, daquela música, (canta um pouco para lembrar) "Deus e eu no sertão". A música fala de simplicidade. Às vezes, a vida fica complicada demais por falta de simplicidade das pessoas.

**Um recado para as mulheres?** Jamais esquecer seu papel marcado pela delicadeza, equilíbrio, paz e gestação. 



**"Deus e eu no sertão" (Victor e Leo)**

Nunca vi ninguém  
Viver tão feliz  
Como eu no sertão  
Perto de uma mata  
E de um ribeirão  
Deus e eu no sertão  
Casa simplesinha  
Rede pra dormir  
De noite um show no céu  
Deito pra assistir  
Deus e eu no sertão  
Das horas não sei  
Mas vejo o clarão  
Lá vou eu cuidar do chão  
Trabalho cantando  
A terra é a inspiração  
Deus e eu no sertão  
Não há solidão  
Tem festa lá na vila  
Depois da missa vou  
Ver minha menina  
De volta pra casa  
Queima a lenha no fogão  
E junto ao som da mata  
Vou eu e um violão  
Deus e eu no sertão



### Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)  
Henrique Nunes (PV)  
Ary Kara Filho (PMDB)  
Rodson Lima (PP)  
Luizinho da Farmácia (PR)  
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

# Encontros

da Redação

## 40 anos do Bloco Vai Quem Quer

Depois da missa, do futebol e do almoço, chegou o momento da turma do Bloco Internacional Vai Quem Quer embarcar para o Rio de Janeiro para desfilir junto com a Banda de Ipanema. Na

sexta-feira de manhã, dia 3, os foliões tomarão um café da manhã reforçado antes de pegar a estrada. O encontro será no Bar do Acácio, ao lado da Igreja Santa Luzia. Aí no dia 11 de fevereiro tem o desfile na abertura do Car-

naval em Taubaté. Antes, porém, os leitores do CONTATO podem conferir alguns flashes do almoço organizado para comemorar os 40 anos do bloco, realizado na tarde de domingo, dia 29, no Clube Abaeté. **IC**



Cléber da Lua



Eulálio Gordo, Adilson Crocodilo Dante, Paulinho, Daniel Sbruzzy, Maria Cláudia, Antônio Jorge, Beto Carrapato, Rosana, Falcão, Bico Farso, Lu, Beto, Burty, Benê e Renata

*Taubaté Country Club*  
**Programação Social**



**BAILE**  
do AZUL e  
BRANCO

**Star Band** 11/02  
23h

Grill/Restaurante

Reserva de mesas na secretaria do clube



**Feijoada de**  
**Carnaval**



Jorginho  
e  
Banda

04/02  
13h

Venda de pulseiras na secretaria do clube





Carmona, Rosângela, Nobile, Leandra, Sandra e Alex



Sidney da VIAPOL



Foliões do Vai Quem Quer desfilam com o bolo de 40 anos



Adilson Crocodilo Dante, Paulinho, Antônio Jorge, Daniel Sbruzzy, Beto Carrapato, José Wilson Kako, Zé Luiz Falcão, Roberto Bonfim, Burty e Dr. Valdir Teixeira Pinto



Valtinho, Sidney e Albertino (Beto Mineiro)



Rogério e Falcão



Luizinho da Farmácia, presidente da Câmara, e esposa



Rei Felipe com a Rainha Tabata, entre as princesas Sandra e Adriana



Benê Lagoinha bebeu e dançou até dizer "chega!"



Renata e Gustavo. Ao fundo, Renatinho da Difusora



Daniel Sbruzzy, um dos fundadores do bloco

## Combate à corrupção

*Graças ao esforço voluntário da sociedade civil, Taubaté conseguiu fazer a inscrição para participar da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social, evento promovido pela Controladoria Geral da União*

31 de janeiro foi um dia muito especial para a terra de Lobato. A Controladoria Geral da União (CGU) confirmou a presença da terra de Lobato na 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social, evento que tem por objetivo promover a transparência pública e estimular a participação da sociedade no acompanhamento da gestão pública.

Serão realizadas duas etapas antes da Conferência Nacional, prevista para acontecer entre os dias 18 e 20 de maio de 2012, em Brasília. A etapa municipal realizar-se-á nos dias 27 e 28 de fevereiro, em Taubaté, muito provavelmente na Ordem dos Advogados do Brasil. Delegados serão eleitos e propostas encaminhadas à Conferência Estadual.

Prevendo a má vontade de determinados gestores públicos, a CGU abriu espaço para a sociedade civil convocar a conferência mediante algumas exigências, como a convocação feita por três

ou mais entidades legalmente constituídas. E foi exatamente o que aconteceu em Taubaté. Três entidades legalmente constituídas - TV Cidade, Sindicato dos Bancários e ONG Mulher e Vida - chamaram a responsabilidade para si.

Os eixos temáticos da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social serão:

1) Promoção da transparência pública e acesso à informação e dados públicos;

2) Mecanismos de controle social, engajamento e capacitação da sociedade para o controle da gestão pública;

3) A atuação dos conselhos de políticas públicas como instâncias de controle;

4) Diretrizes para a prevenção e o combate à corrupção.

As propostas apresentadas e discutidas subsidiarão a criação de um Plano Nacional sobre Transparência e Controle Social, podendo ser transformadas em políticas públicas e projetos de lei.



Sociedade civil mobilizada contra a corrupção que atingiu um estágio insuportável em Taubaté



Bate-papo entre jornalistas sobre os bastidores da política nacional. Foto Marcos Limão

### Imprensa

Luiz Maklouf Carvalho, um dos maiores jornalistas do Brasil, esteve na redação do CONTATO na manhã de terça-feira, dia 31, para trocar algumas figurinhas com Paulo de Tarso Venceslau sobre o atual Ministro da Educação do Governo Dilma. O jornalista prepara uma reportagem especial sobre o petista para a revista Época, no mesmo estilo da que fez sobre o ministro da Fazenda intitulada "O Planeta Guido". Maklouf até recentemente trabalhava na conceituada revista Piauí até seu passe ser comprado pela editora Abril. Autor de vários livros, entre eles o famoso *Mulheres que foram à luta armada*, vencedor do Prêmio Jabuti de Reportagem de 1999, foi o autor da entrevista de Paulo de Tarso Venceslau, em 1997, que desnudou as trambicagens do compadre de Lula em administrações petistas.

### SUSEP cassa registro de trambiqueiro

A edição 524 de CONTATO, de novembro de 2011, publicou uma reportagem com a manchete: "Lugar de estelionatário é a cadeia". Naquela ocasião, o Tribunal de Justiça acabava de condenar à prisão sem direito a recurso um vendedor de seguros que havia aplicado um velho golpe em duas empresas na terra de Lobato: não repassava às empresas seguradoras os valores que recebidos de seus clientes.

Tudo havia começado com a denúncia feita pela cirurgiã-dentista Eugênia de Almeida Fonseca Vilela contra WZS Corretora de Seguros de Robério Leônidas de Oliveira, através do Boletim de Ocorrência nº 1129-I-2005, feito no 1º DP, em 3 de maio de

2007. Vilela é sócia proprietária da Clínica DORSF.

Dando prosseguimento à sua luta, Eugênia acaba de receber uma carta do Conselho Diretor da SUSEP - Superintendência de Seguros Privados - informando que julgou procedentes suas denúncias em relação a WZS Corretora de Seguros e o Robério Leônidas de Oliveira assim como o cancelamento de seu registro profissional.

CONTATO apurou que apesar de tudo, existem fortes indícios que Robério estaria propenso a voltar ao mercado através de eventuais laranjas. Quem avisa amigo é, já dizia meu avô nos idos do século passado.

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

## De Profundis

De tudo que vivi  
 Resta-me a lucidez  
 De olhar ao redor  
 E me saber só...  
 Fragmentos de mim  
 Voam com os ventos  
 Clamando pela luz  
 Do descobrimento.  
 Confesso que tarde  
 Despertei para o  
 Desalinho que, ao  
 Colocar ordem varreu  
 Para longe toda a  
 Placidez mórbida  
 Em que me via detida,  
 Casa cheirando  
 A guardado, cujas portas  
 Ora se abrem ao presente  
 Esquecido trazendo ao  
 Futuro perdido, o sol  
 Num doce ritmo vadio.  
 Só e do avesso, vou  
 Distraída a contemplar  
 O céu, o compassar da  
 Vida, que brota da terra  
 Sempre disposta a  
 Germinar sementes...  
 Descida constante, em  
 Silêncio encarnado no  
 Abismo de mim,  
 Alinho os desvios, me afogo  
 Nos rios, ribeiras sem fim;  
 Hoje navego sem medo  
 Sem rumo, por mares  
 Profundos cá dentro de mim!



## CARNAVAL, desenganos...

Para Carlos Bakota e Matt Shirts

Por diversos motivos tenho intensificado opiniões sobre nosso carnaval com um querido amigo, inquieto norte-americano, Carlos Bakota, ex professor da Universidade de Indiana, ex diplomata de carreira, e eterno amante do Brasil. A tal ponto esse instigante personagem se interessa por nossa cultura que o chamo carinhosamente de brasileiro – mescla de brasilianista e brasileiro. Carlos é um desses tipos curiosos que atualiza a inquietação antropológica da parcela dos bons acadêmicos norte-americanos que buscam conhecer nossa essência cultural e não apenas analisar dados objetivos, diagnosticadores do progresso. E, como o tópico que nos ata no momento é o carnaval, devo dizer à guisa de introdução que os comentários que faz exibem laivos dos festivais antropofágicos descritos pelos nossos vanguardistas. Sim suas opiniões nos servem como alimento de “inimigos” que devoramos para nos fortalecer com a “carne adversa”. O tema da antropofagia, aliás, é boa chave para abrir a caixa de temas que revisamos.

Um dos questionamentos mestres do colega diz da origem indígena do nosso carnaval, ou do “repointamento” mais recente gerado pela identificação da presença de fantasias de índios. Retomando conversas amanhadas, em particular envolvendo um amigo que um dia foi nosso aluno, Matt Shirts – sim o mesmo que escreve no Estadão – ambos concluíram que tal presença poderia derivar da insistência dos modernistas paulistas de 1922 em fundamentar nossa identidade como se indígena fosse.

Na verdade, poucos sabem que a Semana de Arte Moderna se deu exatamente naquele fevereiro carnavalesco. Mas ainda que a evocação aos

selvagens brasileiros que teriam devorado o Bispo Sardinha funcionasse como uma das alegorias, a inspiração carnavalesca prevalecente no imaginário dos intelectuais era da festa veneziana, com a sagração do triângulo colombina, pierrô e arlequim. Vale lembrar, por exemplo, que as malhas com losangos serviram de cenário para uma proposta que, na realidade, traía a vocação nacionalista, de valorização do selvagem, que foi se desdobrando lentamente. Com esse contra argumento fica estabelecido o dilema que nos desafia.

Os índios carnavalescos crescentemente alegorizados no carnaval são frutos dos impulsos dados pelas propostas dos modernistas? Pensemos. O padrão de fantasias comum é dos Comanches (Apaches e Sioux), ou seja, dos chamados “índios brancos”. Pouco, quase nada de exaltação à nudez dos nossos. Mas se a representação se liga ao imaginário norte-americano, o que pensar da tradição nacionalista do nosso carnaval? Convém ressaltar que apesar da originalidade e brilho do modernismo paulistano, ele estava muito longe de atingir as massas.

A Semana de Arte Moderna era revelação isolada promovida pelos “jovens turcos” da elite paulistana. Considerando a sofisticação dos argumentos, os textos eram mais destinados ao nivelamento dos manifestos modernistas internacionais, em particular aos italianos. É verdade que carnavalescos como Fernando Pamplona exploraram temas como “O descobrimento do Brasil”, mas a mostra era muito mais devotada ao padrão europeu, com corte, desbravadores, religiosos, do que com os próprios índios.

Mas então como teria começado essa “tradição” do índio Comanche no Brasil? A hipótese que levanto cor-

re por conta do sucesso do cinema, em particular dos filmes de cowboy. Ainda que pouco notadas, as fantasias de “mocinho” também compõem representações carnavalescas, mas há um filme que merece atenção, não apenas pelo sucesso de público: “Mr. Mix at the Mardi Gras” com o prestigiado ator, popularíssimo no Brasil (inclusive citado no sítio do Pica-pau-amarelo e em músicas recentes como “Berenice” de Jorge Bem Jor). É incrível supor que Tom Mix seja responsável por uma das relações mais estapafúrdias da troca de cultura entre o Brasil e os Estados Unidos, mas não resisto aproximar o Mardi Gras de New Orleans ao carnaval brasileiro. E tudo pelo cinema.

Mas minhas conversas com Carlos e Matt também tangem outros aspectos, e entre eles a mitificação romântica do financiamento das Escolas de Samba. Consagrando o princípio que “o pobre trabalha, o ano inteiro, pra vestir a fantasia de rei, pirata ou jardineira” (Vinicius e Jobim), muitos ainda acreditam que escola de samba é uma abstração do capitalismo. É preciso gritar que tais agremiações dependem de quatro fontes de financiamentos: 1- patronos, banqueiros do Jogo do Bicho; 2- ajuda do estado (prefeitura do Rio de Janeiro); patrocínio de cidades, estados, países (este ano, por exemplo, Angola está financiando grande parte do desfile do GRESS Vila Izabel), e 4- da participação de “pessoas de fora”, ou turistas e personalidades individuais que financiam suas fantasias de luxo.

O bom de tudo é que este tipo de diálogo carnavalesco o debate cultural e mais que tudo nos faz refém da alegria de discutir aspectos pouco valorizados no debate sobre nossa identidade. E como é bom pensar a globalização carnavalesca...

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

**R\$ 39,90\***  
 Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.\*\*

Consulte opção com GPS.  
 Reservas 24h: 0800 979 2000  
 www.localiza.com

Localiza

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596  
 Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600  
 Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

\* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.  
 \*\* Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

**Escolástico®**

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



## De passagem

por Daniel Aarão Reis  
Professor de História da UFF  
aaraoreis.daniel@gmail.com

# O amor pelos tiranos

**A**s multidões rasgando-se de desespero, nos prantos convulsivos, dezenas de milhares, nas manifestações públicas de dor pela morte de Kim Jong-il, ditador da Coreia do Norte, impressionaram o mundo pela força das imagens transmitidas.

Gostava de dizer o professor Marc Ferro: mostrar não é falar. Sustentava, assim, não a neutralidade das imagens, mas o seu impacto persuasivo. A cerimônia fúnebre norte-coreana desafiou as imaginações, ensinando interpretações diversas.

Houve a ironia, na senda aberta por Chaplin a respeito de Hitler. O recurso do humor, sempre legítimo, frente às pompas e à solenidade do poder. Aventou-se ainda a ideia da "histeria coletiva". Em relação ao nazismo e ao fascismo, já muito se falara da "hipnose" do povo alemão. Sobre o stalinismo, se chegaria mesmo à ideia da "lobotomização" da sociedade soviética, transformada numa coleção de zumbis. Uma terceira proposta enfatizou a coerção. Aquelas gentes estavam ali obrigadas, fingindo, amedrontadas por represálias, em caso de desobediência.

Estas interpretações compartilham referências comuns: negam a participação das sociedades na construção consciente das tiranias e rejeitam a hipótese do amor fiel e autêntico das pessoas pelos tiranos. Em consequência, atribuem à repressão um papel decisivo. Não fora o aparelho policial, as ditaduras cairiam e a liberdade triunfaria.

Há grãos de verdade em tudo isso, mas não bastam para explicar as complexas relações que, em determinadas circunstâncias, se estabelecem entre as ditaduras - de direita e de esquerda - e as sociedades.



reprodução

Foi com a intenção de compreender o fenômeno, que Denise Rollemberg e Samantha Quadrat organizaram uma obra coletiva, recentemente publicada, sobre consenso e consentimento em relação a ditaduras do século XX.

Entre os artigos publicados, há um estudo de Daniel Bourmaud sobre a Coreia do Norte. O autor observa com ironia que, no caso, "tanto mais espesso é o mistério, mais parece incitar à simplificação". Um mistério: como uma ditadura, iniciada há 63 anos, foi capaz de se reproduzir e se manter?

Bourmaud propõe três chaves: a memória, o sagrado e o encantamento.

A memória de uma nação em luta contra vizinhos que desejam engoli-la ou subjugar-la. A imensa China, a poderosa URSS/Rússia, o agressivo Japão e, des-

de fins do século XIX, os EUA.

Uma nação pequena, viva há mais de vinte séculos, aspirando a uma identidade própria. Kim Il-Sung, líder da guerrilha anti-japonesa que, em 1948, assumiu o poder apoiado pela URSS, situou-se como expressão personalizada da luta que o país travou sempre por uma existência independente.

Uma perspectiva profana, mas impregnada de elementos sagrados. Depois de morto, o ditador foi elevado à condição de "presidente eterno". A estatuária e o mausoléu a ele dedicados, concebidos em escala monumental, com seus mármore e granitos, esmagam os contritos visitantes, mortais comuns. Na base de tudo, uma ideologia oficial, o Djutché, específica da Coreia, atestando a originalidade de um povo que "não tem nada a invejar" de qualquer outro do mundo.

Finalmente, a mistura encantada da natureza com o humano, acionando misticismo e religiosidade populares, evidenciando a permanente presença da mãe-natureza e de diversas espécies animais. Quando o segundo Kim nasceu, formaram-se dois arco-íris. Pouco antes de desaparecer, centenas de corvos, "vindos do nada", pairaram sobre uma das estátuas do primeiro Kim, granando, como a contar ao defunto a má notícia. Por outro lado, uma família de ursos, que deveria estar hibernando, apareceu numa estrada chorando. Quanto ao terceiro Kim, que vem de assumir o poder, tem tudo para deixar "rios e montanhas felizes".


Sobre esta mistura eficaz de nacionalismo e religião construiu-se uma das mais longas e poderosas ditaduras do século XX, suscitando a fidelidade e

mesmo o amor dos dominados.

Trata-se de algo que poderia surpreender os brasileiros de modo tão radical? Em outra escala, a sociedade brasileira não teria também cultuado seus tiranos? Não foi isto que aconteceu com Getúlio Vargas, amado por diferentes segmentos sociais, apesar de sua política política trucida com a tortura os que a ele se opunham nos tempos de ouro da ditadura do Estado Novo? Não teve ele também direito a um funeral onde as pessoas rasgavam-se de desespero? E o que dizer do general Garrastazu Médiçi, de quem hoje ninguém mais quer se lembrar, mas que obteve, segundo o IBOPE, mais de 80% das preferências, e isto em plenos "anos de chumbo" de uma outra ditadura?

Não seria o caso de compreender melhor porque isto aconteceu?

Na União Soviética e na Alemanha nazista, no Brasil de Getúlio e de Medici e em Cuba de Fidel, diferentes regimes de exceção construíram-se segundo bases que é preciso compreender. Em todos estes episódios históricos foram os ditadores venerados e amados. Em alguns casos, muita gente boa os ama até hoje.

O que não impede que o amor possa, às vezes, se transformar em ódio aberto. Ou em silêncio constrangido. Depende das circunstâncias e das vontades. No caso da ditadura norte-coreana, ela também poderá ser um dia demolida e não necessariamente de forma "lenta, segura e gradual". Com efeito, se o século XX foi um tempo de estados de exceção, também o foi de demolição, às vezes fulminante, de ditaduras que pareciam eternas como a vontade dos ditadores. 



CUIDANDO DA LIMPEZA  
E DA NATUREZA.

**MILCLEAN**

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200  
www.milclean.com.br

**Acesse o site:**

**www.jornalcontato.com.br**



## Ferdinand, o assassino incompetente



**V**ou dar uma sugestão para a perua Tereza Cristina: vai lá no site de empregos da Catho e tenta arrumar um assassino mais esperto da próxima vez. Me parece o único jeito, já que esse Ferdinand é ruim de serviço. Repare, pessoal. O vilão não consegue acertar uma. Até a Marcela apareceu viva, gente. E a tentativa de acabar com o Quinzé foi hilária. O cara dopado vai cambaleando rumo à... piscina. E o que acontece? Ele se afoga. Mas... a periguetete aparece do nada e se joga para salvá-lo.

Pior foi o portuga Guaraci, que fez jus à nacionalidade. Ao se deparar com o filho de sua amada boiando na piscina quase morrendo, ele resolveu tirar a calça, e depois a camisa, o sapato, a meia... e só então o gajo se jogou na água. Curioso mesmo

foi o fato do filho da Crizelda ter ficado uns 15 minutos sem respirar, e ainda sim sair vivo.

Mas a Tereza Cristina não aprende mesmo. Depois de ser mais uma vez humilhada pela rival de macacão, ela vai contratar o incompetente para matar o Antenor. E, claro, vai falhar mais uma vez. Bom, depois dessa bagunça toda, foram todos para o único hospital do Rio de Janeiro. E lá se foi o filho médico da Pereirã procurar "um amigo residente". Uai, todos os amigos dele trabalham no mesmo lugar? E porque o médico simplesmente não apareceu para informar a família?

### Curtas da novela

- Bem feito. Esther vai perder a guarda filha. E depois, enlouquecida, vai sequestrar

Vitória e cair na estrada.

- Álvaro revela a Iris que sabe o segredo dela

- Teodora ganha mais direitos sobre Quinzinho

- Pedro jorge volta a morar com os avós

- Renê e Pereirinha dão perdido em Tereza Cristina

- Juan vai patrocinar Wallace Mu

### Frase da semana

"Eu tenho uma ninja doida

dentro de mim", Clodoaldo Valerio

### Clean

Diretor da Casa da Moeda é acusado de lavar dinheiro. Se ele não fizer isso, somos nós quem receberemos dinheiro sujo?

### Falta de assunto

Manchete bombástica do site Fuxico: "Caetano estaciona carro no Leblon nesta quinta-feira"

### Que raiva que dá...

Enquanto espero a consulta na médica do convênio da Golden Cross ouço a secretária confirmar as consultas do dia seguinte: 18h 18h:15 18h:30 ... São 15 minutos de consulta no relógio.

### Clima quente

Extra, extra: PSD e PSDB são vizinhos no Joelma. Isso é o que podemos chamar... fogo amigo.

[blogdovenceslau.blogspot.com](http://blogdovenceslau.blogspot.com)  
o melhor do trocadalho do carilho

"Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973"

**PETROVAL**



Av. JK, 701 - Esquina  
c/ Av. da Saudade, 190  
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433  
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: [petroval@uol.com.br](mailto:petroval@uol.com.br)



## Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira  
Professor Titular da Unitaú e  
Membro da Academia de Letras de Taubaté  
antonio\_m@uol.com.br

# Tumores acima do trópico de Câncer

“Cancro”, “câncer” ou “neoplasia maligna” são expressões para designar um grupo de várias doenças que envolvem o crescimento “desregulado” de células e que formam uma preocupação crescente da saúde pública em todos os países do mundo. Neste artigo, falamos um pouco da luta contra esses males, num país rico que prioriza tanto o acesso à saúde quanto a pesquisa médica científica.

### Na terra do bordo

Entre outras coisas, o Canadá é conhecido pelo seu símbolo nacional, a folha de bordo (chamada em Inglês de “mapple leaf”), e seu sistema de saúde pública universal e excelente. Todavia, a cura definitiva do câncer é para os canadenses o avanço da medicina mais esperado.

Houve muitos avanços na luta contra esse mal, principalmente nos casos em que os pacientes são crianças, e as pessoas até estão vivendo mais depois de diagnosticadas com algum tumor. Mas, a persistência de hábitos ou vícios têm pouco ajudado a mudar a um fato: segundo estatísticas divulgadas em 2011, os casos de câncer formam atualmente a primeira causa de mortalidade dos canadenses. As cifras da Agência de Saúde Pública dão conta de

que em 2011 mais 70 mil pessoas morreram de algum câncer, o mais comum deles sendo o de pulmão.

(\*) Isto sugere que numa sociedade em que as pessoas tenham superado doenças comuns ao subdesenvolvimento e contem com saneamento básico e assistência médica, o câncer pode passar a ser preocupação central das políticas de saúde pública.

### As dificuldades

A primeira dificuldade é o fato de haver diversos tipos e subtipos de câncer, cada um deles representando um quadro complicado de tratar. Hoje a ciência sabe mais sobre suas causas do que há quarenta anos, mas mesmo assim elas não estão completamente compreendidas. Há quem garanta que a

longevidade seja um fator de risco, enquanto outros apontam para os problemas da vida urbana moderna, como a poluição. Outra dificuldade reside no fato de que as células cancerosas podem adaptar-se e criar resistência aos tratamentos. Ademais, há desafio de procurar as terapias mais eficazes que sejam ao mesmo tempo as “menos agressivas”, ou seja, que não tenham risco de matar o paciente na tentativa de curá-lo.

### A pesquisa imunoterápica

Na década de 1970 os meios de comunicação aclamaram muito o advento da imunoterapia, ou seja, de técnicas que usam do sistema imunitário humano para combater o câncer. Apesar de que logo depois ficou esquecida do noticiário, pesquisas que apostam nes-

sa abordagem continuam até hoje e parece finalmente estar produzindo resultados animadores. Por exemplo, o hospital Princesa Margaret, em Toronto, Canadá, desenvolve um trabalho que pretende usar, em larga escala, células-T vindas dos próprios tumores dos pacientes. Estas células têm a capacidade de reconhecer um alvo. O tratamento primeiro diminuiria a quantidade de outras células do sangue, para dar-lhes mais espaço. Uma vez que se proliferassem, as células-T seriam extraídas e depois reinjetadas no corpo do paciente, onde passariam a combater o tumor. Resultados experimentais foram já obtidos nos EUA contra melanomas, tendo-se conseguido aumentar a expectativa de vida dos pacientes em pelo menos seis anos. Mas, nem toda a co-

munidade médica compartilha da esperança de que esse caminho represente mesmo a “cura definitiva” para o câncer.

### Outra frente de batalha

Assim, os médicos do Canadá ainda buscam mais promover a prevenção do que o tratamento. Cerca de 30% dos cânceres são causados pelo cigarro, mas calcula-se que 25% dos canadenses ainda fumem. O abuso do álcool também cai nessa preocupação. Por outro lado, agentes infecciosos que causam câncer, como o HPV (câncer do colo do útero), o vírus da hepatite B (do fígado) e a bactéria *Helicobacter pylori* (do estômago), podem ser prevenidos por vacinação. ☐

(\*) As estatísticas estão no site <http://www.cancer.ca>



## Esporte

por João Gibier  
joagibier@hotmail.com



### E.C. Taubaté

O burro da central começou o Campeonato Paulista da série A-3 com o pé esquerdo. Logo na estréia (29/01), o Taubaté perdeu para o Batatais por um a zero, fora de casa. Até então, a palavra “ansiedade” poderia ser uma das desculpas.

Já na última quarta-feira (01/02), foi o encontro do time com os torcedores no Joaquinzão. E diante da Inter de Bebedouro, mais uma derrota foi contabilizada na conta dos donos da casa, dessa vez de virada, dois a um. Ao final da partida, o protesto ficou por conta da torcida que reivindicou mais jogadores para o elenco. Agora o problema é a falta de uma equipe competitiva para a temporada.

Atualmente o plantel da terra de Lobato conta

com vinte e três jogadores. Segundo o técnico João Martins, o número de atletas ainda não é o suficiente para o campeonato e o presidente Ary Kara está à procura de pelos menos mais quatro atletas para reforçar a equipe.

No próximo sábado (04/02), o burrão enfrenta o Itapirense,

às sete e meia da noite no estádio Coronel Francisco Vieira. A partida será válida pela terceira rodada da série A-3.

### Guaratinguetá

O técnico Vílson Tadei chegou ao ninho da Garça para apagar o “incêndio”. Após o Guará acumular três derrotas consecutivas no Paulistão, o treinador foi contratado para substituir Roberto Fernandes e logo na partida (01/02) contra o Botafogo de Ribeirão Preto válida pela quarta rodada, garantiu ao clube a primeira vitória no Campeonato Paulista por dois a um.

Com este resultado, a equipe da terra de Frei Galvão deixa a última colocação na tabela e agora ocupa o décimo sexto lugar. O próximo compromisso do tricolor do vale será no domingo (05/02) contra o Linense, às sete e meia da noite no estádio Gilberto Siqueira Lopes.

### Equilíbrio dos clássicos

Os clássicos entre Burro e Águia agora estão registrados no livro: “E.C. Taubaté x São José E.C. – A história de uma rivalidade”. A obra, que contém 360 páginas e o registro de 64 jogos já realizados pelas equipes, foi produzida pelos jornalistas Moacir dos Santos e Alberto Simões.

O torcedor vai poder conferir a história dos dois clubes, ficha técnica de todas as partidas, história de personagens e depoimentos, além dos títulos e a relação de todos os jogadores.

O livro está disponível nas livrarias das duas cidades, além dos sites:

[www.esportclubetaubate.com.br](http://www.esportclubetaubate.com.br) e [www.albertosimoes.com.br](http://www.albertosimoes.com.br). ☐





## Seja bem-vinda, Angela Maria



Aos oitenta e dois anos de uma vida dedicada a cantar dores e desventuras, amores e ciúmes, Angela Maria lança *Eu voltei* (Lua Music). Produzido pelo craque Thiago Marques Luiz, o CD apresenta um repertório até então inédito da cantora, mas que parece ter ficado guardado para que ela dele dispusesse quando achasse mais conveniente.

Angela Maria está de volta: abra a porta do seu coração e deixe-a entrar. Mas esteja certo do sentimento que você experimentará: “Mas como voltou, se ela nunca foi embora, se eu sempre tive sua voz me acalentando meus sonhos e medos?” Pois é...

Angela está cantando melhor do que nunca. Ela encontrou o ambiente musical propício ao seu canto, amparada que está pelos ótimos arranjos do violonista e guitarrista Ronaldo Rayol e do pianista Daniel Bondaczuk, eles que sentiram o espírito da intérprete e o traduziram em sons que juntam, basicamente, um quarteto de cordas (dois violinos, uma viola e um violoncelo), para o qual, os arranjos são de Bondaczuk, bateria, baixo, guitarra, percussão e piano; por vezes, valendo-se de sax, acordeom e *flugel horn*.

Os boleros fluem com estilo recatado. A sonoridade acústica amplia a densidade das interpretações. Uma dose moderada de *reverb*, do qual a mixagem se vale para aprofundar a voz de Angela, vale por um instrumento a mais. Enfim, há um naipe de sonoridades que reconduzem ao centro do palco uma das nossas mais dilerantes cantoras.

“O Portão” (Roberto e Erasmo) abre

o disco. As cordas se mostram logo na introdução, como que anunciando a beleza que virá. A bateria toca suave. O baixo e o piano soam respeitosamente. A guitarra brinca com seus recursos sonoros. A letra atinge o coração de Angela e ela nos devolve a beleza com altas doses de sentimento.

Ouvi-la cantar “Se Queres Saber” (Peter Pan), junto com Cauby Peixoto, significa certificarmo-nos de que música não tem limite para emocionar de forma tão intensa.

“Menino Grande” (Antônio Maria) tem arranjo em que a simplicidade reforça a delicada e bela melodia. Como vida, Angela se deixa levar, extravasando sua sensibilidade, mais aguçada do que nunca. O piano toca notas agudas... Meu Deus!

O sax toca a introdução de “Bar da Noite” (Haroldo Barbosa e Bidu Reis). O piano lhe faz companhia. O sax segue improvisando até brilhar num *intermezzo*. O piano, a bateria e o baixo sustentam a base melódica. Angela Maria arrasa!

O violão começa “Olhos nos Olhos” (Chico Buarque). O *flugel* brilha ao longo do arranjo, cabendo a ele costurar a bela interpretação de Angela.

A cada bolero, chore, mire-se no espelho e lembre de tudo que viveu, de tudo que se privou de fazer e deixou para trás. A voz de Angela Maria lhe propiciará tudo isso. Reveja nas entranhas de sua memória o que estava apagado, esquecido. Certifique-se, então, de que tudo se manteve em estado bruto, intato, pronto para ser novamente acionado por uma fagulha da vida renascida na voz de uma grande cantora mulher. **IC**



## Por trás das paredes (17)

Bruno Infanttini atende a porta. Percebe o aspecto abalado de Melchiades e intui algo muito grave. Morando em Nova Iorque desde o início da década de setenta, Bruno era diretor de arte e trabalhava numa agência associada à brasileira de grande prestígio. Nascido em Salvador, caracterizava-se pelo espírito brincalhão e aventureiro.

Inteirado sobre o atentado, Bruno sugere uma caipirinha para apagar a tensão. A notícia das fotos fez os dois avaliarem publicitariamente o quanto isso valeria sob vários aspectos. Com os copos nas mãos, vão ao laboratório fazer a revelação. Estavam um pouco mais relaxados.

Melchiades sempre gostou de fotos em preto e branco. Usava sempre filmes Ilfor de 100 asa, que garantiam uma definição maior, com mais contrastes.

Foram quase duas horas de trabalho até que as primeiras imagens comessem a aparecer como sombras, no ambiente vermelho do laboratório. Algumas estavam desfocadas, outras mostravam apenas um sapato ou um pedaço de calçada. Outras, entretanto, ficaram absolutamente nítidas, focadas e com qualidade suficiente para mostrar todo o impacto da cena.

A foto da mulher com a metralhadora nas mãos atirando foi surgindo do fundo do papel, primeiro em tom cinza que depois, escurecendo, foi definindo a imagem em torno daquela silhueta agressiva de combatente meio épica. Por um instante lhe veio à cabeça a apaixonante figura de Dinah Sfat guerrilheira, em Macunaíma.

Mas o mundo, mais uma vez, estava pronto para desabar sobre ele com seus maneios de crueldade. Aquela moça que foi se definindo até aparecer nítida e claramente era Doralice, sua filha. As pernas perderam a sustentação e ele desabou no chão do laboratório.

Bruno, trinta e três anos, vivia uma boa vida. Bom salário, boas roupas e amigos influentes. Todas as manhãs, corria no Central Park e viajava para vários pontos do planeta para disputar maratonas. Corria por prazer sem visar resultados. Conheceu Melchiades na mesma agência de publicidade e por muitos anos formaram uma dupla de criação. Melchiades era o redator.

Ao vê-lo desacordado, o amigo liga para um médico seu companheiro de corridas matinais que morava ao lado. Melchiades voltou a si, mas permaneceu calado.

Supõe-se que o desmaio seja devido ao impacto dos recentes acontecimentos, à força da imagem de pessoas sendo baleadas.

Num salto, Melchiades, ainda zozno, volta ao laboratório. O acidente provocou um reboliço. A foto de Doralice estava caída no chão, queimada pelo excesso de líquido revelador. Muito tenso, faz nova revelação, passa a foto pelo fixador e a pendura num pequeno varal sobre o tanque. Depois, ainda mudo e indiferente à presença preocupada de Bruno, coloca a foto numa pequena secadora e o resultado não deixa dúvidas. A mulher com a metralhadora nas mãos é Doralice, a filha querida que a ditadura militar lhe roubara.

Agora na sala, com a foto da filha nas mãos, Melchiades faz um resumo de sua história. Bruno não conhecia os detalhes mais agudos da tragédia pessoal do companheiro. Fica impressionado e, como era de seu perfil impetuoso, começa a se envolver com toda aquela história densa.

— Vou com você resgatar sua filha!

Melchiades faz um gesto com as mãos como quem perdeu as referências. Dentro da cabeça, um turbilhão incontido de lembranças passam e passam, sem parar.

— Alguém viu você fotografando? Será que alguém viu?

— Como vou saber? Foi tudo muito rápido... não sei te dizer...

— Vamos dar uns dois três dias para sentirmos o clima... para analisarmos os fatos.

— Você fica aqui em casa e não sai. Vou pedir pra minha secretaria ligar pro hotel e dizer que você viajou por uns dias. Tenho um amigo na embaixada de Israel... Vou falar com ele. Quando tivermos certeza que ninguém sabe das fotos, você estará mais seguro. Aí a gente vai poder agir. Por enquanto não faça contato, não telefone e nem atenda ninguém...

As palavras do amigo não lhe diziam coisa alguma; sentia-se voltando ao estado emocional que o levava ao sanatório e quase destruíra sua vida. Bruno deu um tranqüilizante para Melchiades que, exaurido, caiu em sono profundo. **IC**

Excepcionalmente  
nesta edição a coluna  
de Renato Teixeira  
encontra-se  
na página 15

## “Renato Teixeira, uma verdadeira obra-prima viva”

### Letra do samba enredo

“Renato Teixeira, uma verdadeira obra-prima viva”

Compositor: Jefé

Os deuses da inspiração  
iluminaram você  
talento da nossa nação.  
Hoje nossa escola vem dizer:  
Consorte, Walter, o festival,  
primeira canção gravou com Gal.  
A música sua paixão,  
amizade só sincera,  
vem nesse embalo e dá um show na  
passarela.

Caicara, patrimônio nacional,  
lindo tema do meu carnaval.  
O choro vai ser feliz,  
sua vida e sua arte cantada no chafariz.  
(bis)

Almir pega a viola,  
com Renato vem pro samba  
Pena Branca é a corda  
foi pro céu com a caçamba.  
Alegria e muitos sonhos  
espalharam nos caminhos,  
são eternas as saudades  
do amigo Xavantinho.

Por um momento sua voz silenciou.  
Admirado com as promessas  
para a mãe do Redentor,  
compôs Romaria, presente do Criador.

A coruja é caipira,  
cheia de felicidade.  
firma a fé na Padroeira  
com Renato, o sonho é realidade. (bis)



O homenageado com os amigos Paulo, Rogério e Luis Consorte



Renato registra detalhes das fantasias



Garotada do larguinho do Chafariz  
conhecia o homenageado



O prefeiturável Antonio Sesi Jorge registrou sua presença



Cartão, puxador oficial da Chafariz,  
recebeu um reforço de peso



Luizinho, presidente da Câmara, e sua esposa lasmin  
prestigiam o ensaio e o homenageado



Vitinho Guisard e sua eterna musa Maria Enid fizeram  
questão de levar um abraço pessoal



Moradores do larguinho, de todas  
as idades, queriam na fita com Renato



O ritmo e o enredo levantaram a galera



Aos poucos uma multidão tomou conta da quadra...



...e fez questão de ouvir de perto a bateria



Vereador Jeferson foi acompanhado da filha